



LÍNGUA INGLESA E LITERATURA: Caminhos e rotas online para o ensino sob a perspectiva presencial e remota

Wélica Cristina Duarte de Oliveira¹, Norma Gisele de Mattos²

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

welicacd@gmail.com

giwell.mattos@hotmail.com

Introdução

Durante muitos anos, professores pesquisadores têm se ocupado da tarefa de desenvolver estudos que refletem de maneira crítica os novos desafios que chegaram às experiências educacionais com o avanço das tecnologias presentes no nosso cotidiano pessoal, profissional e educacional. É certo que essas discussões pareciam de ordem apenas teórica, e um tanto distantes em muitos contextos, pois a inclusão digital efetiva ainda não é uma realidade para grande parte dos estudantes no nosso país.

Muito se pensou, se compartilhou, se escreveu e se experimentou em muitas salas de aula, mas muito, também, se fechou para a nova realidade, por questões que transitam entre o mal uso de recursos e da gestão da educação no Brasil, a falta de ferramentas digitais em nível coerente com o número de alunos em suas realidades escolares, a limitações relacionais da formação e formação continuada de profissionais da educação para essas realidades da vida prática, entre outros fatores associados ou não a estes citados. Fato é: enfrentamos em 2020 uma pandemia que tirou de nós, por um tempo, o encontro presencial e nos

¹ Professora de Língua Inglesa na rede Estadual de Ensino de Mato Grosso (SEDUC - MT), graduada em Letras e Mestre em estudos Literários pelo Programa PPGEL da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

² Professora Interina da Universidade do Estado de Mato Grosso (Campus de Tangará da Serra - MT) no período de 2006/2017, Doutoranda em Estudos Literários (PPGEL) pela UNEMAT, Bolsista CAPES/FAPEMAT, Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMT, e Graduada em Letras Português - Inglês pela PUC-PR.



obrigou a não simplesmente repensar, mas alterar de fato, a nossa práxis, a fim de alcançar aquilo que teoricamente já entendíamos, de modo que pudéssemos, no exercício de nossas atribuições, contribuir de forma significativa com a formação de milhões de alunos e alunas de realidades, históricos, experiências, aptidões e dificuldades tão diversas.

Diante da necessidade emergencial, cursos de formação foram sendo oferecidos em grande escala e de maneira urgente, com o objetivo de auxiliar os professores regentes a fazerem a transição do fisicamente presente ao socialmente distante, remoto. Formadores e coordenadores pedagógicos, nesses momentos de alta tensão entre a classe docente, têm pelo menos duplo papel: oferecer auxílio para o uso das ferramentas digitais selecionadas pelas secretarias de educação e pelas suas escolas, e também acalmar e encorajar muitos profissionais que precisarão enfrentar tantos desafios na nova modalidade de educação.

Seja em momentos de crise, como no cotidiano atarefado de aula em aula, momentos de aperfeiçoamento e capacitação docente nos impulsionam a compreender as novas configurações da sociedade, e a enxergar que quando os antigos modos de fazer e agir são confrontados, é preciso reagir e se adaptar à nova realidade pedagógica; uma realidade em que a identidade do professor/pesquisador é essencial para o processo educacional, na busca por formação e letramento crítico próprio, primeiramente, e por conseguinte dos alunos: sujeitos aptos, em sintonia com o que descreve Rojo (2019), para não somente decodificar e apreender regras gramaticais, mas que sejam competentes para abarcar sentidos e significados, interpretar e produzir, associando novos saberes e práticas sociais a partir de suas experiências na complexidade de situações e linguagens no mundo, independentemente da área do conhecimento.

A relação do ensino de língua e literatura é considerada como complexa. Tal complexidade está ligada a fatores como carga horária insuficiente no ensino regular, a pretensa fragmentação de textos literários em favor do ensino de



gramática, o uso de adaptações literárias e cinematográficas entre tantos outros. Entretanto, o ensino de língua tendo como meio os textos literários é promissor se observados fatores como tempo, contexto sócio histórico cultural e as aulas forem cuidadosamente planejadas.

Ademais, não há literatura sem língua e por essa simples razão elas estão intimamente ligadas. O ensino de língua através da literatura de língua inglesa que defendemos aqui é contextualizado, adaptado para as condições apresentadas e a nova realidade de ensino imposta pelo cenário pandêmico, que urge por alternativas remotas/digitais.

2.0 Experiência com as ferramentas digitais em sala de aula

Como forma de refletirmos sobre a nossa prática e compartilhar experiências específicas que podem de alguma forma ressoar na prática de colegas, relatamos aqui experiências de tentativas de uso e integração da tecnologia na sala na aula de língua inglesa, entrelaçada à leitura de textos literários e produção textual.

Este primeiro momento, trata de uma sequência didática planejada e executada para turmas de primeiros anos do Ensino Médio de uma escola da rede pública no estado de Mato Grosso, na cidade de Tangará da Serra.

A sequência foi elaborada a partir das contribuições organizadas pelas professoras Petreche & Rios-Registro (2014) em *PIBID Inglês: produzindo sequências didáticas de gêneros* na obra *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE – Produções Didático-pedagógicas*. O PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, e visa principalmente, a valorização do magistério. Por meio dele, acadêmicos de licenciatura participam do contexto escolar e conhecem a realidade da sala de aula, de forma que podem desenvolver projetos e colaborar efetivamente no processo



educativo, enriquecendo não apenas suas próprias formações como também a prática dos professores regentes junto aos alunos da rede pública.

Selecionamos a sequência proposta pelas professoras no livro que trabalhava como gênero *Short Story*, o conto literário. A partir dessa sugestão, adaptamos à realidade da nossa sala de aula e à nova necessidade do trabalho com a tecnologia. Então, organizamos a nossa nova sequência da seguinte forma: (1) Apresentação o gênero *short story*, suas características e exemplos. (2) Apresentação do autor Edgar Allan Poe, sua biografia, principais obras e seu contexto histórico. (3) Leitura e compreensão de contos selecionados do autor. (4) Apresentação da plataforma StoryboardThat.com para produção de quadrinhos. (5) Momento de produção textual no site, utilizando os computadores do laboratório de informática da escola.

Antes de iniciar a sequência com os alunos, foi lhes informado o que estava planejado para aquela sequência de aulas e o que seria exigido deles no decorrer do bimestre, assim, eles poderiam se organizar e não alegar que não estavam sabendo ou que não haviam entendido o que era para fazer. Foi pedido que eles anotassem no caderno a organização das atividades para que todos se situassem e participassem de todas as etapas de forma responsável. Relataremos a seguir, cada etapa com mais detalhes.

No primeiro momento (1), consultamos a obra das professoras Petreche & Rios-Registro (2014), e utilizamos algumas sugestões da sequência didática elaborada por Rodrigues (2014) na unidade temática “O gênero conto como instrumento motivador na sala de aula”.

A primeira atividade sugerida que utilizamos foi a introdutória, sobre os hábitos e preferências de leitura dos nossos alunos, como pode-se observar na Figura 1 mais adiante. Dividimos as turmas de primeiros anos em grupos de 3 a no máximo 5 alunos e demos uma cópia da atividade para cada grupo que, sentados



em conjunto, podiam compartilhar a folha, conversar sobre as questões entre si e responder as questões em seus cadernos individualmente.

Após esse passo introdutório, com função de *warm up* (aquecimento), conversamos sobre as respostas deles e questionamos sobre os diferentes gêneros textuais e a importância do texto literário, seguindo para a transcrição da tabela da figura 2 no quadro, para que os alunos visualizassem os três grandes gêneros literários: poético, dramático e narrativo, e fizessem a relação correta do tipo textual com a descrição, e após isso seguimos comentando exemplos, experiências de leitura e os alunos completaram as atividades da figura 3 em seus grupos.

Figura 1

Unit 1 - Activities

I. LET'S HAVE A DIALOGUE

Do you like reading?

What do you prefer reading: novels? Comic strips? Newspaper? Others?

What makes this Reading more interesting than the others in your opinion?

What kind of stories do you like best: horror, comedy, adventure, love, etc.?

Tell us about a book you read, describe it quickly and tell the class why you enjoyed it.

Fonte: Petreche & Rios-Registro (2014)

Figura 2

Genres	About
Poetry	A Narrative genre is a kind of text that tells a real or fictional story. A narrative text presents characters that act in some time and space and these acts are organized by a narrator, the voice that tells the story.
Drama	In the poetry genre a character that we call "poetic voice/persona" express his/her emotions, gives voice to his/her inner world, reveling feelings and sensations.
Narrative Story	Drama in Greek means action. The drama text is written to be acted.



Figura 3

6) Give one example of each literary genre named in exercise 5.

Poetry: _____

Drama: _____

Narrative: _____

Narrative Story: _____

7) Fill in the crossword with the examples of narrative story:

- He/she is an important writer of Drama.
- A famous Drama of Shakespeare.
- It is the order of the facts presented in the story.
- This is a textual genre.
- “Tira” in English is.
- Plural of story is.
- “It is the art that is expressed by words”
- It’s a fictional narrative in prose whose situation, development and ending situation are well delineated.
- It’s kind of text which tells a real or fictional story.

		a)	S																	
		b)	H																	
		c)			O															
		d)			R															
		*			T															e)
					*															
		f)	S																	
		g)			T															
		h)			O															
		i)			R															
		j)			Y															

Fonte: Petreche & Rios-Registro (2014)

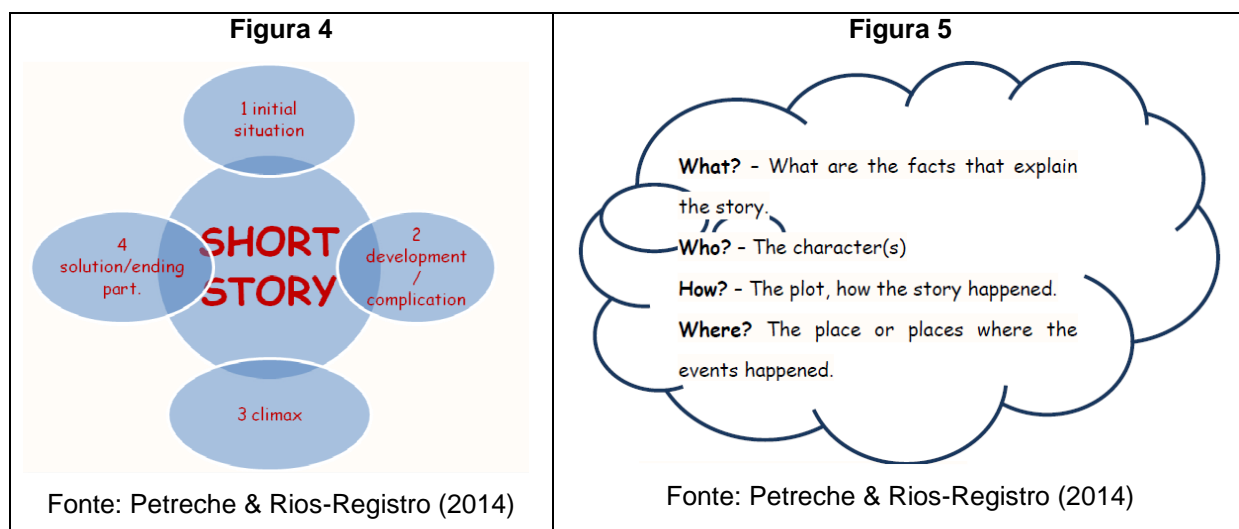
Fonte: Petreche & Rios-Registro (2014)

Após a resolução das atividades e correção, seguimos para a descrição das características do gênero Conto (figuras 4 e 5) no quadro da sala, e os alunos iam anotando as principais informações no caderno. Destacamos de uma maneira geral a estrutura desses tipos de texto, como:

Initial situation: it presents the characters and the space where the story happens. Development: It shows the disturbs that generated a change in the initial situation and guide the story to its climax. Climax:



It's the phase of the story that reaches a critic moment guiding it to the ending situation. Ending situation: It's the solution of the conflict produced by the characters. (PETRECHE; RIOS-REGISTRO, 2014, p.103)



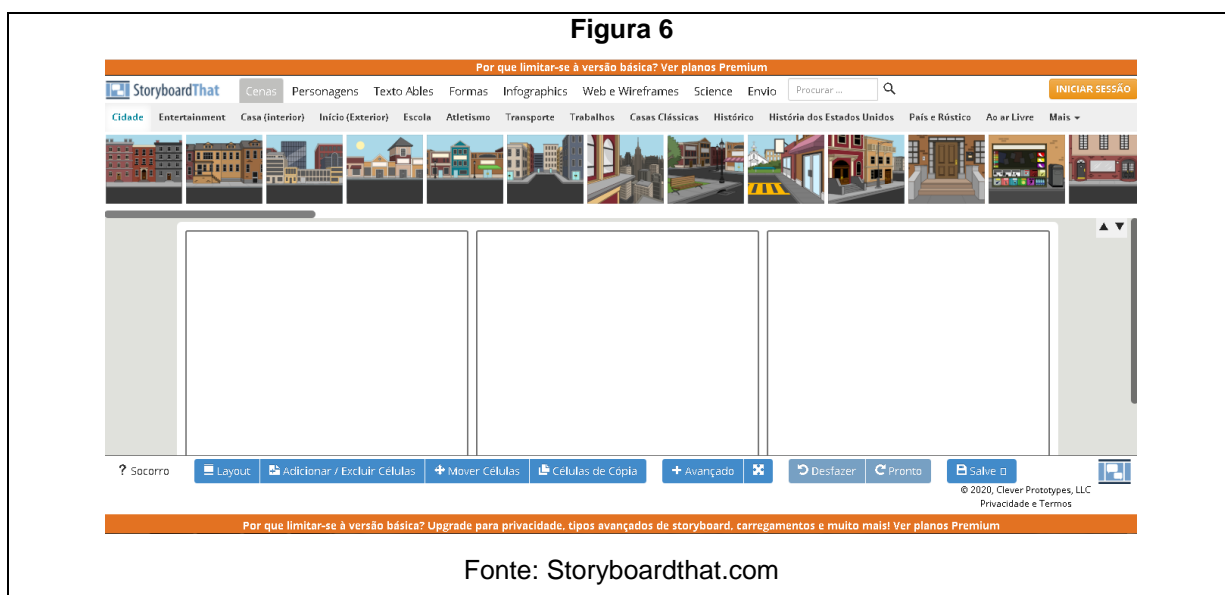
E finalmente, lemos um texto com uma apresentação do autor Edgar Allan Poe e algumas de suas principais obras.

Na etapa 3 da sequência, continuamos com os mesmos grupos em sala e agora demos a cada grupo contos diferentes, em duas cópias, uma em inglês e a outra em português. Selecionamos três contos de Poe: *The Black Cat* (O Gato Preto), *The Masque of the Red Death* (A Máscara da Morte Vermelha) e *The Fall of the House of Usher* (A Queda da Casa de Usher). Demos um bom tempo para que os alunos lessem, comparassem as duas versões do texto e como auxílio de uma caixa de som e do *notebook* da escola, ouvimos e acompanhamos a leitura em inglês de um dos contos (*The Masque of the Red Death*) disponibilizado no site Youtube pelo canal *VOA Learning English*.



Após a leitura e comentários sobre os contos, foi aplicada uma atividade de compreensão escrita a ser entregue posteriormente. Nela, os alunos observariam trechos do conto *The Black Cat* e responderiam as questões propostas.

Depois dessa etapa, os alunos foram levados ao laboratório de informática da escola para conhecerem o site Storyboardthat.com, onde fariam a produção de suas adaptações dos contos no gênero quadrinhos (Figura 6). O laboratório da escola dispõe de um projetor onde o professor conecta o seu computador e pode exibir a tela para que os alunos possam observar e compreender o que exibe. Foram apresentadas aos alunos as funcionalidades do site e utilizamos os demais computadores do laboratório para que abrissem eles mesmos o site e pudessem o explorar. Os alunos ficaram em grupos e duplas para usarem os computadores disponíveis.

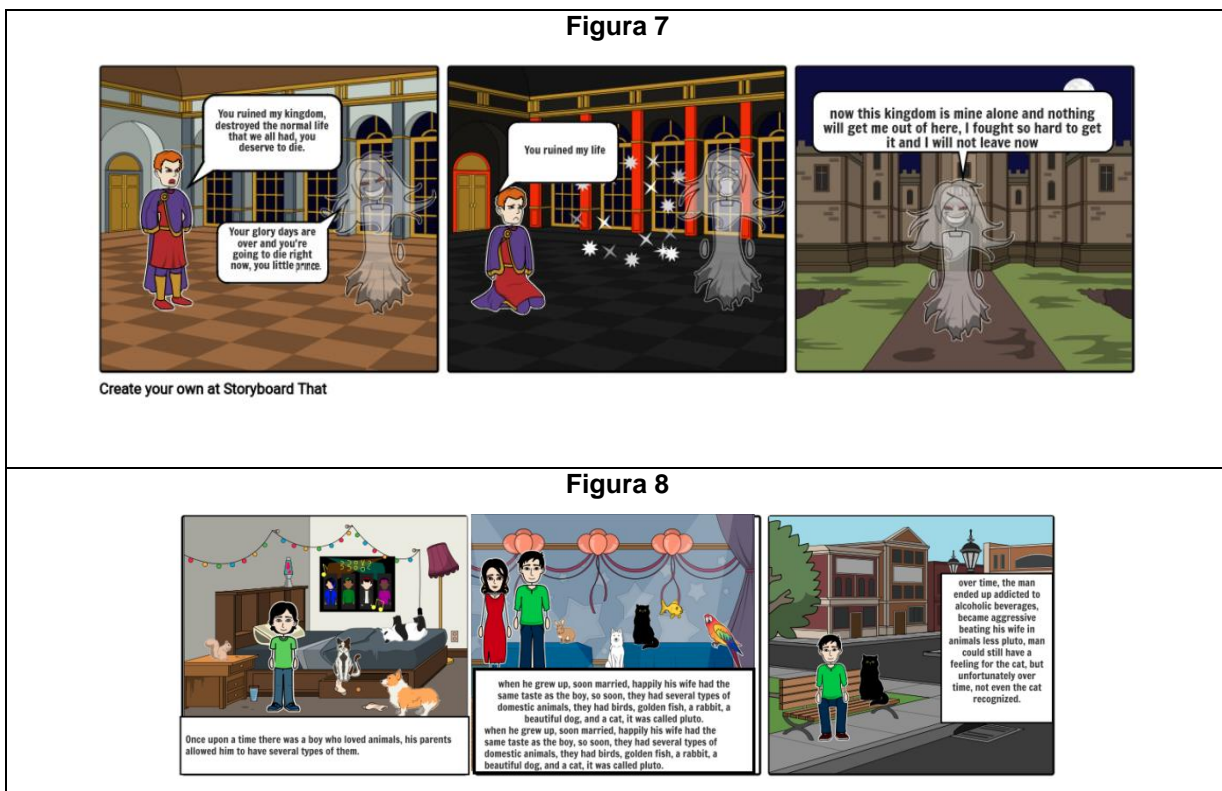


A etapa seguinte, já ao final da sequência didática aplicada foi a mais desafiadora, pois alguns alunos encontraram muitas dificuldades ao produzirem seus textos, pois além de estarem conhecendo uma plataforma nova, precisavam



fazer seu primeiro acesso, criar um *login*, senha, e alguns alunos não tinham endereço de e-mail ou não se lembravam de cor ou haviam esquecido a senha, etc. Assim, para alguns alunos, era preciso criar um novo e-mail para que pudessem se cadastrar no site. Somando isso às dificuldades com a língua alvo e o uso de ferramentas digitais de tradução e o trabalho com a adaptação dos termos em inglês nas suas histórias.

Nesse processo, os alunos trabalharam em equipe para as produções, cada um ajudando como podia e o resultado não foi apenas produção de quadrinhos na língua inglesa (como podem observar trechos de exemplos nas Figuras 7 e 8), foi também experiência de letramento digital.



Por mais que tenhamos passado por essas dificuldades, em turmas tão grandes e apenas com uma professora para atender a todos num tempo tão curto por semana (55 minutos de aula), o trabalho em grupo foi um grande aliado, pois os



Anais do XVI
ENFOPLE. Inhumas: UEG,
2020.
ISSN 2526-2750



alunos iam se ajudando e a partir de um bom planejamento e gerenciamento do tempo, foi possível executarmos as atividades propostas de uma forma que os alunos trabalhassem juntos no desenvolvimento de noções de responsabilidade, autonomia, autoria e criatividade.

3.0 Experiência online à distância

A experiência que relato aqui, ocorreu principalmente impulsionada pela pandemia, que fez com que os meios digitais se impusessem de forma absoluta diante da situação inédita e urgente. Confesso que mesmo sendo professora de língua inglesa e respectivas literaturas por tanto tempo, resisti muito à ideia das aulas remotas. O projeto de ensino de língua inglesa por meio de textos literários tomou forma, quando fui procurada por uma ex-aluna do Mato Grosso que desejava aprimorar seus conhecimentos da língua através da literatura de língua inglesa. Depois de pensar e esboçar um plano de aula que contemplasse tal desejo, escolhi o Skype como meio para a primeira aula, que aconteceu experimentalmente, em uma aula de duas horas, que teve muitos percalços, ocasionados tanto pela inexperiência do meio digital quanto por qualidade da internet. Em um segundo encontro, sanados os problemas da primeira aula, tudo transcorreu conforme o planejado. Tinha seis alunos, de diversos lugares do país, todos conectados por um interesse comum. Dividi as duas horas de aula, em momentos que contemplaram o uso de todas as habilidades (*skills*). Iniciei a aula com a leitura instrumental de um resumo da obra *Frankenstein* ou *O Moderno Prometeu* de Mary Shelley, um relato curto sobre o mito de Prometeu, um *background* da estória e uma breve biografia da autora. Em seguida assistimos juntos parte do filme (uma adaptação cinematográfica escolhida por mim, por julgá-la mais “fiel” à obra), usei um trecho do filme (*Mary Shelley's Frankenstein*, de 1994 – direção de Kenneth Branagh) para exercício de compreensão oral. Trabalhamos o vocabulário apresentado até então. Finalmente, discutimos as obsessões das personagens Victor Frankenstein e Capitão Walton. Pedi aos alunos que escrevessem um parágrafo como tarefa de casa falando do



tema obsessão na obra. Usei como base o *Oxford Bookworms*, que traz sugestões de trabalho com determinadas obras literárias e o ensino de línguas.

Organização do módulo Frankenstein, de Mary Shelley	
1º Momento	Leitura instrumental de um resumo da obra Frankenstein, um relato curto sobre o mito de Prometeu, um <i>background</i> da estória e uma breve biografia da autora.
2º Momento	Exibição do filme e exercício de compreensão oral e de construção de vocabulário.
3º Momento	Discussão da obra e seus personagens (Victor Frankenstein e Capitão Walton) sob o tema “Obsessão”.
4º Momento	Proposta de produção textual como tarefa de casa de forma individual sobre o cientista Victor Frankenstein sob o tema “ <i>Dr. Frankenstein: Hero or Villain?</i> ”.

Para concluir, a cada módulo de oito horas/aula vamos aparando as arestas e construindo um caminho remoto, mas íntimo de construção de saber da língua inglesa através de textos literários, gradualmente fazendo uso das ferramentas digitais que nos permitem estar perto mesmo de longe.

Considerações finais

Neste relato, contamos duas experiências vividas em dois contextos diferentes de situações de aprendizagem de língua inglesa: um em sala de aula da rede pública e outro totalmente em ambiente virtual de comunicação (Skype). Como foi possível notar, o trabalho com o texto literário promoveu a interação e o trabalho com as habilidades, e, em ambas a aplicação das habilidades tanto receptivas/*input* (*reading, listening*) quanto produtivas/*output* (*writing, speaking*) foram possibilidades. Nosso objetivo neste relato foi compartilhar essas experiências tão diferentes, não de uma maneira que as pensa como receitas, mas sim, como ideias e caminhos



trilhados por nós que podem servir de campo para reflexão e talvez adaptações às realidades dos colegas em outros contextos diferentes ou parecidos.

Momentos de compartilhamento de experiências são necessários na nossa profissão, pois a sala de aula do professor-pesquisador de língua inglesa é também um laboratório de experimentações, sucessos, derrotas, aprendizados e descobertas, numa dinâmica que nunca para. As dificuldades são muitas, porém, são constantes as recompensas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base – Ensino Médio. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

EXTRAORDINARY TALES. Dir. Raul Garcia. Stéphan Roelants, 2015.

MARY SHELLEY'S FRANKENSTEIN. Dir. Kenneth Branagh. American Zoetrope: TriStar Pictures, 1994.

OXFORD Bookworms – Activity Worksheets and Teacher's Guide, Stage 3. Oxford University Press, 1998.

PETRECHE; RIOS-REGISTRO (Orgs.). PIBID inglês: produzindo sequência didáticas de gêneros. 2014, p.107, 108.

ROJO, R, H, R. Letramentos. In: ROJO, R, H, R. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. p.11-26

VOA Learning English. *The Mask of the Red Death by Edgar Allan Poe*. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bhH6FaKjdLI> Acesso em 22 de setembro de 2020 às 22h28.